

24/3
(5ªf)

PARALISAÇÃO e AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALESP, ÀS 14H

CARAVANA SAI ÀS 12H30 DE FRENTE DA REITORIA

Na próxima 5ª feira temos um importante dia de luta contra os absurdos desmandos do Sr. Rodas na Universidade de São Paulo.

Desmorte da universidade com transferência de centenas de trabalhadores, principalmente da reitoria e antiga reitoria, sendo a maioria para lugares distantes e estranhos à universidade, tais como o Centro Empresarial da Zona Sul (Santo Amaro), Avenida Paulista, Rua XV de novembro, Avenida Corifeu de Azevedo Marques, etc.

A Cocesp (antiga PCO) também está sendo desmontada e vários grupos de funcionários sendo transferidos para outras unidades.

A próxima “bola da vez” será a Coseas, cujos serviços deverão ser terceirizados - **se nós deixarmos!**

Os vários prédios da ECA, além do Sintusp, lanchonete e Centro Acadêmico, segundo plano de Rodas, serão derrubados e, em seu lugar, construído um prédio de administração central.

270 demissões sumárias de funcionários foram efetivadas em janeiro deste ano.

As demissões continuam sendo revertidas. Processos já julgados, sendo 5 em Ribeirão Preto, 2 em São Carlos e 1 na capital, receberam “tutela antecipada” por diferentes juízes.

O DRH/USP já reintegrou mais de 100 companheiros demitidos, reconhecendo erro de procedimento nas demissões.

300 estudantes da EACH (USP leste) estão com seus cursos ameaçados de extinção e farão um ATO hoje na reitoria, às 9 horas e irão, em caravana, juntamente com trabalhadores, à Alesp, dia 24 de março.

O primeiro curso de graduação pago na Universidade Pública, brasileira, foi implantado na FEA/USP.

Agora, Rodas (denúncia anônima) aciona o Ministério Público para questionar a USP quanto ao pagamento dos dias parados durante a greve de 2010.

SINTUSP URGENTE:

Quando concluíamos este informativo tomamos ciência, ontem (21/3), de um USP Destaque nº 22 “do futuro”, datado de 25 de março. O que aconteceu?! Vazou? Um boletim da reitoria que deveria sair dia 25 de março, após a audiência pública, e saiu antes?

O comunicado tenta justificar as transferências com a necessidade de ter um lugar resguardado (*de quê?*), fala dos primeiros 125 funcionários, sendo 83 da Codage, que irão para o Centro Empresarial da Zona Sul, que é próximo à USP (?), com serviços computacionais essenciais (?).

Para que todos possam entender melhor precisamos informar que a reitoria comprou 80 notebooks (ver no documento de requisição ao lado, disponível no Sistema Mercúrio) e escreve no USP Destaque que haverá toda infraestrutura para os 125 funcionários?

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO			
MERCÚRIO - Sistema de Gerenciamento e Execução Orçamentária e Financeira			
Documento da Requisição de Compra ou Serviço Nº 206424			Ano 2011
Unidade de Despesa: 1	Reitoria da Universidade de São Paulo		
Centro de Despesa: DI	Departamento de Informática		
Requisitante: 2505028	Maria de Fátima Carvalho Rodrigues Ramos		
Autorizado por: 2142295	Luis Carlos Moreira Gomes		
Data de cadastro: 14/03/2011 12:39			
Finalidade: compra emergencial de 80 notebooks (20 p/ o DA, 15 p/ o DF, 35 p/ o DRH e 10 para o DI) os quais serão utilizados como equipamento de serviço.			
Item 1	Quantidade 80	Unid. de Compra unidade (s)	Grupo INFORMÁTICA Item EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA SubItem NOTEBOOK
Material: 162213	Bem SIAFísico	4548420	Item de Despesa 44905220 No. Compra
Características: (Continuação pág. anterior)		Situação do Item Para compras	
UNIDADE DE COMPRA unidade (s)			
Complem.: demais características em documento anexo			

FUNCIONÁRIOS INDIGNADOS SE MANIFESTAM

Ainda no final do dia, ontem (21/3), começaram a chegar inúmeros e-mails, em virtude da impossibilidade de reproduzirmos todos, fizemos uma seleção e reproduzimos abaixo a manifestação de indignação dos trabalhadores da USP.

'Acabamos de receber esse comunicado da USP DESTAQUES e estamos indignados pela calúnia das informações:

- 1- O Centro Empresarial não está localizado em uma área próxima à Cidade Universitária;
- 2- Não tem condições favoráveis de localização, não tem segurança (visto que fica situado no meio da favela do Jd. São Luis), não tem acesso facilitado pois "nenhum" meio de transporte passa na frente do local;
- 3- Não houve consulta individual nem coletiva aos funcionários, muito menos consentimento por parte deles, sendo que "todos" estão se opondo a tal medida;
- 4- Os servidores estão descontentes com o recebimento do vale-refeição, pois o valor é muito baixo em relação aos preços dos locais de alimentação existentes no local;
- 5- Se a Administração compromete-se a envidar esforços para que, em futuro próximo, alguém queira voltar para a prestar serviços na Cidade Universitária, por que não deixa os servidores na Cidade Universitária, sendo que "todos" querem ficar!

Esperamos que alguém faça alguma coisa, isso merece processo por calúnia. FUNCIONÁRIOS DA REITORIA "

"...lendo os informativos do sindicato denunciando as inconstitucionalidades do Rodas, tenho uma dúvida acerca do que se é possível ou não, será que um abaixo assinado pedindo a saída do reitor é eficiente?
Se esta ação não tiver legitimidade, pelo menos serviria para mostrar a insatisfação da comunidade uspiana. O que vocês do sindicato acham disso? já foi cogitado?"

ATENÇÃO: ELEIÇÃO DO CDB FOI TRANSFERIDA PARA 26/4

HOJE - ÀS 17h - REUNIÃO DO COMANDO DE MOBILIZAÇÃO NO SINTUSP

Estamos sob fogo cerrado com a reitoria. A universidade pública está sendo progressivamente desmontada para atender ao projeto privatista de Rodas e uma camarilha de parasitas que estão dispostos a submeter a qualidade do ensino, das condições de vida e trabalho dos trabalhadores à mesquinha de seus próprios projetos individuais e do lucro do mercado. A única arma que temos em nossas mãos para barrar a destruição da universidade e arrancar pela força do movimento o conjunto de nossas reivindicações é a mobilização dos funcionários em primeiro lugar e buscar o apoio dos estudantes. Temos uma paralisação para o dia 24/03, que será o primeiro passo de uma longa luta que teremos pela frente e precisamos dar uma demonstração de nossa força neste dia. Por isso é fundamental que em todas as unidades os funcionários organizem reuniões de cada local de trabalho e escolham representantes para participar do comando de mobilização e manter nossa categoria unida e organizada.

CHEGA DE ASSÉDIO MORAL NO IMT

Há 2 anos, uma funcionária, que é especialista em laboratório, vem sofrendo assédio moral por uma funcionária da Fundação da faculdade de Medicina, Dra. Gilda Maria Bárbaro, a qual a funcionária USP está subordinada. A situação vem afetando a saúde mental e psicológica da funcionária que já solicitou inúmeras transferências de setor, todas sem sucesso.

O Sintusp, em reunião com o Prof. Dr. Claudio Sérgio Pamuti e com o diretor Técnico científico, Dr. expedito José de Albuquerque, buscando solução para o caso da funcionária obteve a seguinte resposta do Prof. Expedito: "se ela não estiver satisfeita que peça a demissão", desconsiderando os projetos de pesquisa em que a funcionária está envolvida e sua saúde mental e psicológica.

Todos os envolvidos estão desenvolvendo pesquisas para a Fundação e usando o trabalhador USP em seus projetos.

Chega de Assédio Moral e perseguição aos funcionários da USP!

E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil)?!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!